

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo
GEOSSISTEMAS, A HISTÓRIA DE UMA PROCURA

São Paulo, Geousp 3 – Novas abordagens, Editora Contexto, 2000

Yuri Tavares Rocha

Tratar de um livro escrito pelo Professor Carlos Augusto já é uma honra e uma tarefa de responsabilidade por si só. Agora sobre o livro em questão, além disso, é uma satisfação muito grande. Participei da organização do livro e sua edição é uma pequena homenagem do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, a esse Professor. Também foi possível graças à iniciativa do Programa de Pós-graduação de Geografia Física, sob a coordenação do Prof. Dr. Felisberto Cavalheiro, juntamente com os recursos financeiros advindos do convênio GF-USP/PROAP 2000.

Antes de comentar sobre alguns aspectos da obra, posso descrever um deles sobre essa edição. Numa das vezes que o Professor Carlos Augusto viu como o livro estava ficando, foi solicitada sua opinião sobre a qualidade e a definição das imagens ali contidas. Prontamente, o Professor respondeu que eram assim que deveriam ficar, para o leitor ter a exata noção de como seus alunos tinham o material ilustrativo em suas aulas, muitos desenhos e esquemas elaborados por ele; quem tivesse maior interesse numa ou noutra, então deveria consultar os originais. Assim, as ilustrações na obra têm essa finalidade.

É costume de parte da humanidade registrar a história da vida de uma pessoa que teve uma atuação ilustre, importante ou marcante para os rumos que tomamos. Isso acontece na literatura, no teatro, na política, na filosofia, na economia, no cinema, nas religiões, na música, etc. Certamente essas biografias são muito importantes para se conhecer os processos de criação de

seus ilustres relatos, as conjunturas política e cultural de suas épocas de existência e as experiências que acumularam durante suas vidas.

A obra em questão também apresenta essa importância mas com duas grandes vantagens. A primeira e insubstituível é que se trata de uma "autobiografia" foi escrita pelo "vivenciador" dos fatos. A segunda e que dá mais singularidade à obra é que não relata apenas os fatos e a trajetória cronológica de sua vida, o que já seria de muito interesse, mas as buscas e inquietações científicas, os rumos e as soluções percorridas, enfim, a visão pessoal da perseguição de um paradigma, contada como uma *estória*.

O Professor Carlos Augusto participou ativamente de cerca de quarenta anos muito importantes para a evolução da ciência geográfica no Brasil, além de muito contribuir para isso. Sua trajetória começou em 1950, quando se formou em Geografia e História pela Universidade Nacional do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro) e é tratada na obra em períodos, que compõem três capítulos do livro: Preocupações subjacentes (1960-1967), Revelações e primeiros experimentos (1968-1977) e Aplicação e avaliação crítica (1978-1989).

No primeiro período (1960-1967), o Professor Carlos Augusto relata sua iniciação como professor universitário em Florianópolis (Santa Catarina) e de sua preocupação em propiciar aos "estudantes um esforço de relacionar, com insistência, os fatos ditos 'físicos' aos 'humanos'"

Essa sua preocupação "integradora de fatos" se tornou pública na XVIII Assembléia da As-

sociação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) realizada em 1962, na qual foi organizada uma pesquisa de campo pela região do Baixo São Francisco, que resultou na produção de um relatório. Também nesse período, o Professor tem sua segunda etapa no ensino universitário em Rio Claro (São Paulo), passagem pela Universidade de Brasília e defesa de sua tese de doutorado, além de se aproximar das temáticas “paisagem” e “geossistema”.

O período de 1968-1977 é iniciado com a entrada do Professor Carlos Augusto no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como professor assistente doutor junto à cátedra de Geografia Física, ocupada pelo Professor Aziz Ab’Saber.

O conteúdo de suas aulas nos primeiros anos incluía a geomorfologia e a análise da paisagem, discussão da noção geográfica de paisagem, a contribuição da escola alemã, entre outros. Os trabalhos de campo incluíram o Planalto de Campos do Jordão (São Paulo).

Também é nesse período que ocorre a primeira revelação do conceito “geossistema” por meio do artigo de Bertrand publicado em Toulouse, em 1968; o Professor Carlos Augusto conheceu esse autor anos depois na Universidade Federal da Bahia. A partir daí, outros autores, alguns já estudados, foram analisados na busca do entendimento e ampliação desse conceito: Cailleux, Tricart, Erhart, Klink, Weischet, Braun, Ab’Saber, Delpoux, Berry e Sotchava, entre outros.

Algumas viagens foram realizadas pelo Professor Carlos Augusto nesse período (México, Estados Unidos, Alemanha, Rússia, etc.) nas quais visitou universidades e participou de encontros. Além disso, em 1974, foi concluída sua tese de Livre Docência sobre o tema “Teoria e Clima Urbano”.

O período de aplicação e avaliação (1978-1989) estipulado pelo Professor Carlos Augusto

foi iniciado pela publicação do artigo “Derivações antropogênicas dos geossistemas terrestres no Brasil e alterações climáticas”, em novembro de 1978.

Outras importantes publicações foram feitas nesse período de grande produção e maturação do poder de entendimento e de síntese alcançados pelo Professor Carlos Augusto, além das experiências obtidas nos trabalhos sobre o plano de urbanização de Barcarena (Pará), sobre a região central da Bahia e a qualidade ambiental do recôncavo baiano, sobre a Folha Ribeirão Preto (São Paulo), entre outros.

Em 1987, o Professor Carlos Augusto se aposentou na Universidade de São Paulo e passou a colaborar nos anos seguintes com cursos de pós-graduação das universidades federais de Santa Catarina e Minas Gerais e a incentivar suas estruturas renovadas.

O conhecimento acumulado e o poder de síntese desenvolvido pelo Professor Carlos Augusto pode ser aqui exemplificado: “(...) eu imputo a abordagem geossistema um *meio* para o diagnóstico de um dado espaço (...) e à base do qual se possa atingir uma *avaliação econômica* (...) e, assim, uma projeção mais adequada a atingir-se uma razoável *prognose*”. Assim, tem-se uma idéia do grande cientista!

Nas reflexões finais do livro, o último parágrafo: “Com esta *estória* sobre os geossistemas, a juntar-se àquela do clima, talvez eu não tenha necessidade de fazer outros ‘testamentos’. Agora... Senhor Rei mandou dizer que quem quiser que conte outra.” Assim, tem-se idéia da grande pessoa!

Concluindo: uma obra de referência para a história da Geografia, um exemplo de como um cientista deve percorrer caminhos em sua história acadêmica em “revolução permanente” e um relato de vida de quem sempre procurou ser autêntico e ético.